

“Eu gosto de criar e trabalhar na terra”

Na comunidade de Tabuleiro, no município de Monte Alegre de Sergipe, mora a agricultora Cristiane Cordeiro da Silva. Ela é mãe de dois filhos e casada com Wellington Aristides dos Santos. A família, desde 2017, constrói práticas sustentáveis e estratégicas de convivência com o Semiárido.

Um marco para essa história é a mudança de casa da família. Desde 2023, se mudaram de uma propriedade construída no terreno do sogro de Cristiane, deixando o espaço para o filho mais velho, e passaram a viver em um terreno próprio com cerca de oito tarefas, por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal. Cristiane e Wellington já trabalhavam com a criação de porcos e galinhas, e também com o cultivo de hortaliças. A chegada das novas terras potencializou o processo.

À época, o casal participava de espaços formativos do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Foi nesse contexto que a família adquiriu técnicas de manejo dos animais e conservação do solo, o que contribuiu de forma significativa para o recomeço após a mudança de casa. Trocaram experiências sobre a criação de bovinos, de galinha caipira e de suínos, e também sobre a produção de hortaliças e frutíferas para um quintal produtivo. Atualmente, a família faz renda a partir dessas atividades, o casal planeja junto cada passo.



“Meu esposo sempre gostou de trabalhar na roça e, um pouco antes de construir a casa, transformou um pedaço do terreno em uma plantação de palma forrageira, para a alimentação dos animais durante o período de estiagem. Tudo que é construído aqui, sento e planejo com meu marido”, conta Cristiane. Ela lembra que a implementação da cisterna de primeira água, 2018, advinda do Programa Um Milhão de Cisternas, da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) potencializou essa dinâmica de vida e trabalho.

A família construiu um curral para criação do pequeno rebanho de bovinos, buscando conforto e praticidade na produção de leite. Também cultiva quiabo orgânico para a venda de sementes, utilizando métodos manuais como defensivos naturais, livres de veneno. Eles plantam feijão para consumo próprio e distribuem parte da produção para a vizinhança.

Em 2025, a família recebeu a implementação da cisterna de segunda água, focada no fortalecimento da produção de alimentos, por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). A tecnologia contribuiu bastante na melhoria de vida, promovendo segurança alimentar e nutricional, assim como geração de renda. “Estou muito satisfeita. Minha cisterna calçadão ajuda a irrigar as plantas ornamentais, frutíferas e hortaliças, fornece água para os animais. A água dela é essencial, principalmente no verão”, explica Cristiane.



Criação de porcos



Criação de galinha caipira

Neste ciclo do P1+2, a implementação do programa esteve associada ao Programa de Fomento Rural. A família, além de receber a cisterna, acessou o valor de R\$ 4.600 para fortalecer suas práticas de agricultura. A expectativa da família é de aumento da qualidade no manejo dos animais e na capacidade da produção de alimentos saudáveis, o que também impacta no crescimento da renda familiar.

“É muito importante esse projeto para mim, eu gosto de criar e trabalhar na terra. De plantar minhas frutíferas e ervas medicinais. Agora, com a construção do meu chiqueiro, vou poder criar meus animais e aumentar a produção”, completa Cristiane Cordeiro da Silva. “Isso representa mais segurança para o desenvolvimento das minhas atividades e uma oportunidade de melhorar a renda da minha família. Também me dá mais motivação para continuar investindo no que gosto de fazer e crescer cada vez mais na produção agroecológica”.

